

Cidade, Arquitetura e Patrimônio O Projeto da Casa Daros

Ernani Freire

Arquiteto IAB/RJ

Contato: efarquitetos@efarquitetos.com.br

O Rio de Janeiro, além da geografia peculiar e da força da paisagem natural, detém um acervo arquitetônico importante. Por ter sido capital da Colônia, do Império e da República, foi, por séculos, objeto de grandes investimentos tanto em infraestrutura urbana quanto na construção de edifícios públicos, institucionais e corporativos de alta qualidade arquitetônica e construtiva. O que se conseguiu preservar, exemplares que vão de construções coloniais à arquitetura moderna dos anos 1930/1960 constitui parte importante do patrimônio histórico e arquitetônico do país.

Com o passar do tempo, as mudanças na economia, nos processos produtivos e no comportamento nas grandes cidades geraram, por um lado, uma enorme demanda por espaços novos e, por outro, uma sobra, cada vez maior, de grandes espaços ociosos. É a partir dessa ótica que a requalificação de edifícios e espaços públicos vem ocorrendo com maior frequência em todo o mundo. Esta tem sido, em muitos casos, a melhor solução para produzir espaços de qualidade em áreas já consolidadas das cidades. A reciclagem pode prolongar por muito tempo a vida de prédios importantes - ociosos ou subutilizados - uma vez que o uso é a melhor maneira de garantir a preservação da arquitetura.

De modo geral, o projeto de requalificação de um edifício existente deve partir, sempre, da observação e da leitura detalhada do objeto em que se vai intervir. Quando se trata de um edifício de interesse histórico e arquitetônico, o entendimento pleno do seu caráter construtivo é o ponto de partida para assegurar a qualidade do trabalho a ser desenvolvido. Ao mesmo tempo, a adequação das funções e o pré-dimensionamento dos ambientes, que se pretende implantar na nova utilização do edifício, devem ser objeto de análise cuidadosa na avaliação de sua “capacidade de suporte”. Um projeto de requalificação é um caminho que deve ser regido, continuamente, pela busca do equilíbrio entre as necessidades funcionais e o respeito ao valor cultural da edificação.

O edifício que vai abrigar a Casa Daros, em particular, é um expressivo exemplar da arquitetura neoclássica carioca. Construído nos anos 1870, com projeto atribuído ao arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva - um dos últimos alunos de Grandjean de Montigny - e tombado pela Secretaria de Patrimônio da Cidade do Rio de Janeiro, se encontra agora na fase final de implantação de um projeto de requalificação e reuso para abrigar a coleção Daros Latinamérica - maior coleção de arte latino-americana da Europa

- no qual nosso Escritório está envolvido desde 2008.

O projeto de arquitetura elaborado e desenvolvido pela equipe do nosso Escritório teve como ponto de partida, pelo menos, três referências importantes:

A releitura minuciosa do caráter construtivo do edifício original; a análise detalhada do projeto de arquitetura do Escritório Paulo Mendes da Rocha que estava sendo desenvolvido e já estava com as obras iniciadas para sua implantação; e ainda a revisão (e o enxugamento) do programa de necessidades proposta pelas equipes técnica e administrativa da Casa Daros.

Na nova versão do projeto foram adotadas, de saída, algumas diretrizes básicas: procurar abrigar todos os ambientes do novo programa (alguns redimensionados) na volumetria do casco original, recuperando a integridade dos pátios internos – espaço emblemático nessa tipologia de construção – e incorporar conceitos, soluções e detalhes do projeto anterior (PMR) que se ajustavam à nova realidade projetual. As soluções tiveram como foco, sempre, o ajuste do edifício antigo aos novos usos por meio da reorganização espacial, da definição de percursos e da utilização de tecnologias contemporâneas, ao mesmo tempo que se procurava identificar e potencializar espacialidades e elementos arquitetônicos característicos da sua construção. Dos estudos iniciais à solução final foi percorrido um longo caminho em busca de soluções que compatibilizassem, de um lado, as inúmeras exigências técnicas da museografia e, de outro, os ajustes solicitados pelos órgãos de proteção e licenciadores envolvidos.

Tiveram também especial importância no projeto de revitalização os rigorosos trabalhos de restauro e o estabelecimento dos conceitos e diretrizes dos inúmeros e sofisticados projetos complementares: sua coordenação e compatibilização pela equipe de arquitetura privilegiaram sempre as soluções mais adequadas a um prédio de valor histórico e arquitetônico e a facilidade de manutenção dos sistemas.

O projeto, agora na sua fase final, foi continuamente revisto, ao longo de sua implantação, para atender às inúmeras demandas dos clientes e ajustá-lo à legislação dos diversos órgãos públicos sempre à luz dos princípios que conduziram, desde o início, a sua formulação: o conceito e o desenho das soluções propostas, em todas as escalas, deveriam ser claramente legíveis a qualquer olhar, sem deixar dúvidas de quem é quem entre os componentes construtivos da edificação original e os elementos do projeto de intervenção. Nesse novo objeto arquitetônico, resultado de seus dois diferentes tempos, o antigo e o novo devem coexistir, contar uma história e ter significado.

Agora depois de quatro anos de trabalho – entre a elaboração e desenvolvimento do projeto e a assistência à execução das obras – e intenso envolvimento da equipe de arquitetos, a Casa Daros tem a sua abertura ao público prevista para o primeiro trimestre do próximo ano. Para nós, este é um momento muito especial: os espaços estão todos definidos, os trajetos previstos podem ser percorridos, as instalações de alta tecnologia estão em fase de teste e está sendo iniciada a montagem do mobiliário e equipamentos. Faltam as obras da Coleção!

Ao andar pelos espaços ainda vazios há um “silêncio” que leva à reflexão e nos faz pensar sobre a trajetória desse projeto. Foi uma experiência profissional extraordinária e uma enorme responsabilidade intervir em um prédio importante da cidade a partir de um projeto formulado inicialmente pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, grande expressão da arquitetura brasileira contemporânea. Em todas as fases do nosso trabalho seus conceitos e propostas estiveram sempre presentes.

A Casa Daros, sendo uma instituição inteiramente dedicada à arte contemporânea latino-americana, pode agregar ainda a função adicional de nos aproximar mais intensamente dessa “latinidade” que, por razões culturais e políticas, pouco participamos historicamente.

O projeto e a obra devolvem ao importante acervo arquitetônico do Rio um prédio de grande expressão e impregnado de memória que, certamente, irá estabelecer um diálogo instigante com a coleção de vanguarda que irá abrigar. Nesses tempos de renascimento cultural do Rio de Janeiro, a experiência do projeto Casa Daros sugere alternativas e aponta um caminho para a recuperação do nosso patrimônio arquitetônico: por intermédio da requalificação e da adaptação aos novos usos, os antigos e sólidos cascos históricos, invólucros do passado, podem se tornar artefatos do futuro, numa cidade que por natureza é aberta às transformações.

Para ver as imagens, acesse a versão completa da Revista Prumo em PDF.

Ficha técnica:

Autores:

Ernani Freire, Isabel Ballesté, Rodrigo Mandarino, Bernardo Pereira, Branca Rabello (projeto de interiores)

Colaboradores:

Estrutura: Kurkdjian Fruchtagarten Eng. Associados, Cerne Engenharia

Projeto Luminotécnico: Matí / LD Studio

Projeto de Ar Condicionado: Contractors Eng. Associados

Projeto de Instalações Prediais: Caiuby Projetos, Instal Engenharia

Projeto de Instalações Elétricas: CEMOPE Consultoria e Projetos

Projeto de Automação: Bosco & Associados

Consultoria de Restauro: Regina Mattos Arquiteta

Execução Obra: Lafem Engenharia

Restauro: Atelier Histórica

Para ver imagens do projeto, veja a versão completa da revista prumo em PDF ou no *Issuu*, clicando abaixo:

[Revista Prumo](#)